



Os moradores formam longas filas para usar os poucos orelhões disponíveis

Telefone é mais um problema

A mais nova cidade-satélite de Brasília, Samambaia, além dos problemas comuns do dia-a-dia, enfrenta uma questão que, pelo menos até o final do ano que vem não tem solução: a falta de telefones. Ilhados também devido a um sistema de transporte urbano deficiente e de alto custo, os moradores das quadras mais novas de Samambaia, não possuem qualquer meio de comunicação em casos de emergência com os bombeiros, hospitais e polícia. Diante de algum imprevisto que necessite socorro urgente eles são obrigados a caminhar longos percursos para encontrar auxílio, que muitas vezes somente chega depois do fato consumado.

Em toda a cidade, que hoje conta com 130 mil habitantes, existem oito aparelhos do tipo "orelhão" e outros 17 aparelhos comunitários, instalados em estabelecimentos comerciais. Fechados os comércios, no período noturno, os moradores somente podem contar com os orelhões espalhados nas seis primeiras quadras da cidade-satélite. As outras 94 quadras que compõem Samambaia, não contam com serviço de telefonia.

INCOMUNICÁVEL

Segundo o tenente Marco Aurélio,

do pelotão da PM em Samambaia, é urgente a instalação de aparelhos telefônicos na satélite, especialmente no posto policial. Se houver alguma ocorrência grave na cidade, o morador de Samambaia é obrigado a procurar um dos oito telefones públicos, ligar para o número 190 do Centro de Operações da PM que se comunicará via rádio com o batalhão para que este mande viaturas policiais ao local. Caso contrário, o morador terá que se deslocar até o posto para solicitar ajuda.

Com isso, um atendimento rápido que poderia evitar a consumação de crimes ou impedir tragédias, fica prejudicado. Somente o setor Comercial de Samambaia possui orelhões e estão em frente a uma loja de materiais para construção, defronte a uma padaria, uma farmácia, próximo ao colégio e dois no meio das quadras. Um outro está localizado no setor de Mansões que, segundo os moradores, não é um ponto estratégico.

O Centro de Desenvolvimento Social (CDS) que administra as secretarias de Educação, Cultura, Saúde e Terracap em Samambaia também não dispõe de telefone.